

# ATLAS TOPONÍMICO DE MINAS GERAIS: A CAMINHO DE DUAS DÉCADAS DE HISTÓRIA

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Márcia Maria Duarte dos Santos

*Universidade Federal de Minas Gerais*

## Resumo

A partir da premissa de que a Toponímia é uma área que colabora para a preservação da memória de uma sociedade, constituindo marcas identitárias, este artigo propõe-se apresentar os estudos desenvolvidos em dezessete anos de pesquisa, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais (PosLin-FALE-UFMG), em que se destacam diferentes olhares voltados ao estudo do nome próprio, sob perspectivas sincrônica e diacrônica.

Palavras-chave: atlas toponímico; sincronia; diacronia.

## Abstract

From the premise that Toponymy is an area that contributes to the preservation of a society's memory, constituting identity marks, it is proposed to present the studies developed, in seventeen years of research, in the Postgraduate Program in Linguistic Studies of Faculdade de Letras of Universidade Federal de Minas Gerais (PosLin-FALE-UFMG), in which different perspectives about the study of the proper name stand out, under synchronic and diachronic perspectives.

Keywords: toponymic atlas; synchrony; diachrony.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, destaca-se a trajetória dos estudos toponímicos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, nos últimos dezessete anos; em parte, com a parceria do Centro de Referência em Cartografia Histórica (CRCH-UFMG). Intitulado *Atlas Toponímico de Minas Gerais* (ATEMIG), este projeto caracteriza-se inicialmente como um estudo dos nomes de lugares, estendendo-se a todo o território mineiro. É derivado do projeto *Atlas Toponímico do Brasil e suas variantes regionais* (ATB), que foi coordenado pela Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (FFLCH-USP) e a esse, se encontrou vinculado até o ano de 2012, quando a Profa. Dick se afastou de suas atividades acadêmicas. Atualmente, o ATEMIG ampliou seus objetivos, mas continua dialogando com outros projetos de atlas, que se encontram em andamento no Brasil.

Após desenvolvimento de pesquisa de doutorado com a toponímia mineira (SEABRA, 2004), fruto de estímulo da Profa. Dick, que via em Minas Gerais um campo fértil para pesquisas; dá-se início na UFMG, em fins de 2004, aos estudos sistemáticos (do ponto de vista linguístico), relativos à nomenclatura geográfica brasileira, em suas bases municipais e estaduais, coletadas em cartas oficiais, nas escalas 1:50.000, 1:100.000 e 1: 250.000.

Seguindo a metodologia empregada comumente por pesquisadores que integravam as *variantes regionais* do ATB, o projeto ATEMIG adota o “método das áreas” (ou dialetológico),

utilizado por Dauzat (1926) e as categorias taxonômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil, sugerida por Dick (1990b, p. 31-34). O trabalho em desenvolvimento vem apresentando resultados bastante produtivos.

São onze os objetivos específicos que direcionam a presente pesquisa:

1. Constituir um *corpus*, com todos os topônimos presentes nas cartas geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), correspondentes aos 853 municípios mineiros;
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira, cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, entre outros;
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas - línguas indígenas, africanas e de imigração;
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos);
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do Estado de Minas Gerais;
6. Realizar gravações orais, com o objetivo de coletar outros topônimos, que não constam na rede toponímica oficial do estado;
7. Analisar a toponímia de mapas antigos que remetem ao território mineiro;
8. Realizar estudos diacrônicos, a partir dos dados coletados;
9. Construir glossários toponímicos;
10. Estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos, etc), presentes em cidades mineiras; e
11. Estudar a toponímia rural.

Os cinco primeiros objetivos, necessários para a construção do banco de dados, já se encontram alcançados e referem-se ao direcionamento metodológico proposto por Dick para confecção de atlas toponímicos (DICK, 1996, p. 27-44). Os outros, específicos do projeto ATEMIG, não se esgotam, desenvolvem-se aos poucos, uma vez que referem-se a dados com maior peculiaridade. O sexto e o sétimo objetivos foram propostos pelas autoras, com o intuito de facilitar a construção do banco de dados, para a realização de estudos diacrônicos (oitavo objetivo). Tem sido cumpridos ainda, os objetivos nove e dez, com a elaboração dos glossários toponímicos e com o estudo dos nomes de ruas presentes em cidades mineiras. O décimo primeiro objetivo, qual seja, estudar a toponímia rural; surgiu quando começaram a surgir dados dessa natureza no levantamento; algumas vezes, percebidos em entrevistas orais realizadas no campo; e, em outras, observados em documentos, podendo ser citados nesse sentido: as cartas de sesmaria, os mapas locais e regionais, as escrituras de terras e os livros de registros de propriedades rurais.

### *Fase 1 – 2004 a 2008*

A partir da necessidade de construção de um banco de dados, para dar início ao atlas toponímico; o objetivo, na primeira fase, foi catalogar, classificar, descrever e analisar os nomes dos

acidentes físicos e humanos presentes em cartas geográficas, elaboradas pelo IBGE. Após a coleta dos dados, identificávamos os topônimos, distribuindo-os em tabelas, onde constavam o acidente nomeado, o nome próprio desse acidente, ou seja, o topônimo, sua origem e sua taxonomia, seguindo o modelo taxonômico sugerido por DICK (1990a; 1990b) (Quadro 1).

Quadro 1. Topônimos do município de Carbonita, Minas Gerais.

Município: Carbonita/MG			
Acidente	Topônimo	Origem	Taxonomia
Córrego	Araçuaí	Tupi	Fitotopônimo
Fazenda	Boa Vista	Português	Animotopônimo
Fazenda	Capão Grande	Tupi + português	Fitotopônimo
Córrego	Cará	Tupi	Fitotopônimo
Córrego das	Porteiras	Português	Ergotopônimo
Córrego da	Estiva	Português	Hodotopônimo

Fonte: banco de dados do projeto ATEMIG/FALE/UFMG.

Em seu início (2004-2008), o projeto envolveu sete alunos de graduação e dois alunos de mestrado. Os topônimos pesquisados foram classificados segundo os princípios teórico-metodológicos fornecidos por Dick (1990a; 1990b; 1996), os mesmos que orientavam os projetos do ATB. Nesse período, coletamos e analisamos 7822 nomes de lugares e demos início, também em 2007, a gravações orais (objetivo 6), realizando estudos toponímicos mais pontuais, que resultaram em duas dissertações de mestrado, defendidas em 2009.

## Fase 2 – 2009 a 2011

Em sua segunda fase, envolvendo o período de 2009 a 2011, além de ter como objetivo geral, a elaboração do atlas toponímico, o projeto ATEMIG, já contava com um banco de dados bem mais expressivo, com 62.600 nomes de lugares; passou a fornecer um *corpus* confiável para pesquisa linguística, contribuindo para o conhecimento da toponímia mineira. Os dados demonstravam peculiaridades linguísticas, históricas, geográficas, culturais, sociais e ambientais do estado de Minas Gerais. É nesse período, que os nomes de ruas também passaram a interessar à equipe de pesquisa. Nessa fase, o projeto contava com sete alunos de graduação e cinco alunos de mestrado; apresentava os primeiros trabalhos acadêmicos, incluindo quatro dissertações de mestrado, defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFMG.

Foram estudados os topônimos dos municípios de Pitangui, Pompéu e Papagaios; antiga área de domínio de Dona Joaquina do Pompéu, fazendeira do Alto São Francisco, reconhecida como grande colaboradora no desenvolvimento da pecuária em Minas Gerais, nos séculos XVIII e XIX (MENEZES, 2009); os hidrônimos das localidades que compreendem o Alto e Médio Rio das Velhas, região que guarda profundos laços com a ocupação e a fixação do desbravador bandeirante em território mineiro (MENDES, 2009); os topônimos do município de Diamantina e de seus distritos, situados no Vale do Jequitinhonha (MENDES, 2010); os topônimos do município de Montes Claros,

região que mantém importância histórica, por sua localização estratégica durante o período de desbravamento do sertão mineiro, nos séculos XVIII e XIX (CARVALHO, 2010). A análise dos registros toponímicos procurou relacionar, sempre que possível, o topônimo com fatores socioculturais, históricos e ideológicos.

Das contribuições dessa fase do projeto, destaca-se também a dissertação de mestrado de Pereira (2009), defendida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que pesquisou a existência de uma possível “isoglossa toponímica”, na região das divisas de Goiás com os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul; utilizando-se, para isso, do banco de dados do ATEMIG, para estudo comparativo realizado nas divisas dos estados de Goiás e Minas Gerais.

Utilizando dados do projeto ATEMIG, destaca-se ainda, nesta fase, o projeto *Fitotoponímia Mineira*<sup>i</sup>, inédito e que teve por objetivo a descrição e a classificação da toponímia de Minas Gerais, especificamente, a motivada por nomes de plantas; conforme presente em cartas geográficas do IBGE, tendo sido contabilizados 12.634 nomes, no banco de dados sincrônicos<sup>ii</sup>.

### Fase 3 – 2011 a 2014

De 2011 a 2014, o projeto ATEMIG (SEABRA, 2012) atinge sua terceira fase, já bastante ampliado, podendo contar com três bancos de dados, frutos de trabalhos das fases anteriores:

- i) Banco de dados sincrônicos: construído a partir de mapas municipais, documentados em cartas geográficas, produzidas pelo IBGE. Nesse período, já se encontravam organizados e classificados todos os acidentes físicos e humanos referentes aos 853 municípios do estado de Minas Gerais, totalizando 85.391 topônimos. Desse número, sem contar os nomes de origem portuguesa, computamos topônimos de étimos:

- Indígena: 8441 ocorrências.

Exemplos: *Buriti*; *Pindaíba*.

- Africana: 1480 ocorrências.

Exemplo: *Caçamba*.

- Híbridos: 2281 ocorrências.

Exemplos: *Buriti Grande* (tupi + português); *Capão do Cachimbo* (tupi + africano); *Quilombo Baixo* (africano + português); *Pindaibão* (tupi + sufixo português); *Monjolinho* (africano + sufixo português).

- Não classificados: 1238 ocorrências.

Exemplo: *Manjonge*.

- ii) Banco de dados históricos: dá-se início à coleta de topônimos em mapas antigos, em parceria com o Centro de Referência em Cartografia Histórica (CRCH) da UFMG; e

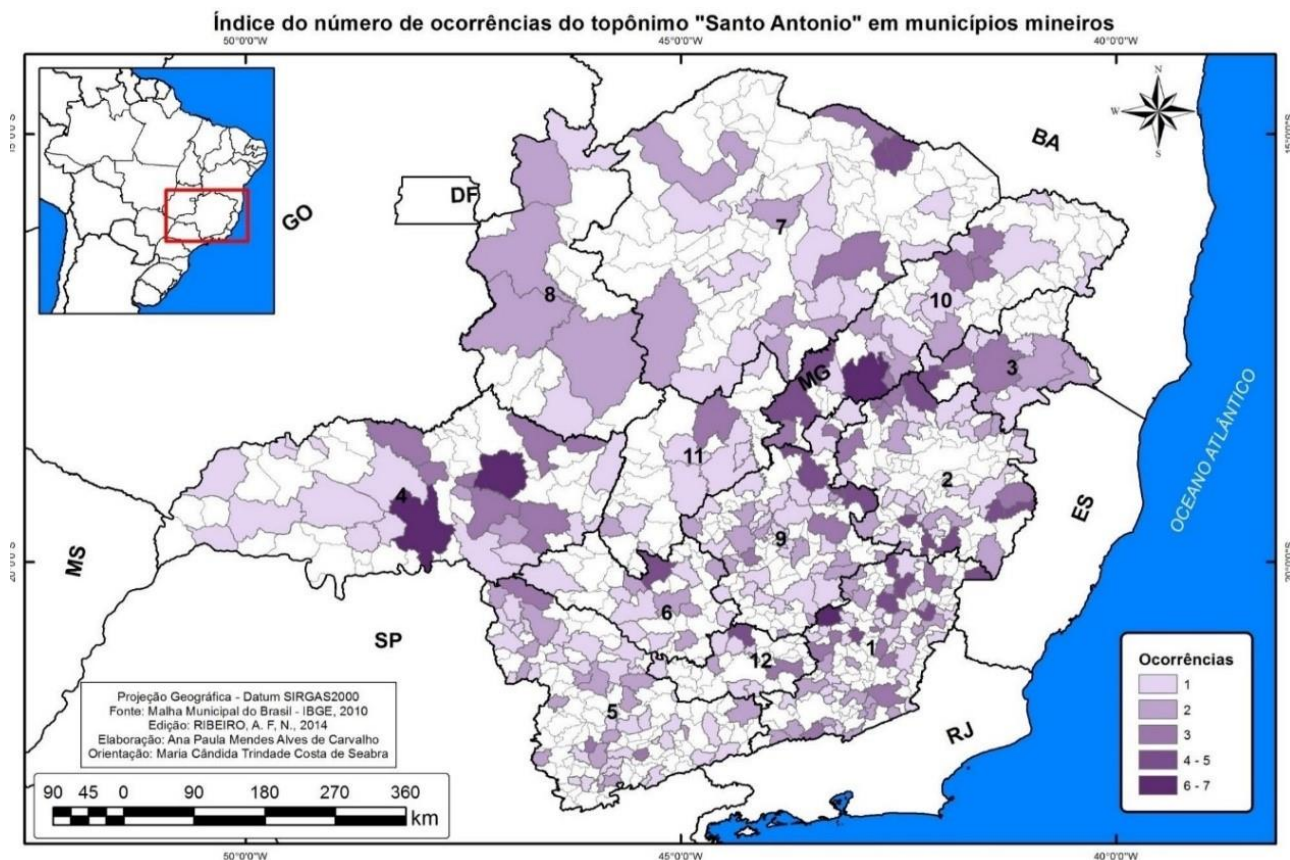
- iii) Banco de dados orais: coletados a partir de gravações orais.

Foi uma fase bem produtiva do projeto, que gerou muitas publicações e deu origem a outras pesquisas realizadas por alunos de doutorado, mestrado e bacharelado, na Faculdade de Letras. Nessa etapa, em que se destaca a importância de um estudo onomástico-toponímico, para

o conhecimento da realidade brasileira; o foco das pesquisas se amplia, expandindo-se para além do território mineiro; como demonstra a pesquisa sobre os nomes de rios do estado do Piauí:

Levando-se em conta as considerações advindas da análise, tanto dos dados pretéritos quanto dos contemporâneos, faz-se necessário reiterar a importância dos estudos toponímicos para a recuperação e manutenção do *modus vivendi* de povos que gravaram, nos acidentes físicos e humanos, sua peculiar mundividência/cosmovisão. Tal cosmovisão, sobretudo a partir da análise de cartas/mapas antigos e mapas contemporâneos, pode ser percebida pela distribuição das taxas de Natureza Física e Antropocultural, as quais podem configurar determinados padrões motivacionais em determinada época, e estes, à luz da História Social, podem sobrelevar aspectos históricos e ideológicos importantes, quando da nomeação dos lugares. Além disso, reitera-se a relevância de estudos regionais como este para o futuro mapeamento onomástico-toponímico do território brasileiro, em suas diversas manifestações regionais e locais. (ANJOS, 2012, p. 314-315)

Além da pesquisa supracitada, essa fase conta ainda, com duas dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e uma monografia de conclusão de curso; nos quais foram analisados: os topônimos motivados por pessoas de origem italiana nas ruas da cidade de Belo Horizonte (MG) (FILGUEIRAS, 2011); a toponímia de origem africana (LIMA, 2012) e a hagiotoponímia (CARVALHO, 2014) no estado de Minas Gerais; e a toponímia do Vale do Mucuri (MACHADO, 2012). Em destaque, a pesquisa de Carvalho (2014), que apresenta seus dados cartografados; como na Carta Toponímica XX, conforme mostrado na Figura 1:



**Figura 1.** Carta Toponímica XX: Índice do número de ocorrências do topônimo *Santo Antônio* em municípios mineiros.

Fonte: Carvalho (2014, p. 663).

## *Registros cartográficos históricos: revelando o patrimônio toponímico de Minas Gerais do período colonial e joanino*

Como apontado, nessa terceira fase, parte da equipe do projeto ATEMIG passa a organizar um banco de dados históricos, coletados em mapas antigos, em parceria com o Centro de Cartografia Histórica (CRCH-UFMG), com o objetivo de realizar pesquisas diacrônicas. Com auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de 2013 a 2016; e contando com uma equipe multidisciplinar<sup>iii</sup>, a equipe de pesquisa voltou sua atenção para essa parte do projeto, que se propunha a analisar documentos cartográficos sobre o território de Minas Gerais, em mapas produzidos no período colonial e joanino (1808-1821).

Essa pesquisa contribuiu muito com o avanço dos estudos toponímicos em Minas Gerais, constituindo um banco de dados de épocas pretéritas, a partir de fontes primárias de informação e memórias históricas; possibilitando, desse modo, a realização de estudos diacrônicos. Os resultados alcançados, após análises dos registros cartográficos históricos, foram apresentados por meio de verbetes, diagramas e mapas; que evidenciaram as camadas dialetais, presentes na língua padrão; e a distribuição toponímica em categorias taxonômicas, referentes aos principais padrões motivadores dos topônimos brasileiros.

Desse projeto, resultou a publicação do *Atlas do Patrimônio Histórico na Cartografia Histórica de Minas Gerais*<sup>iv</sup> (SANTOS; SEABRA; COSTA, 2016) e a dissertação de mestrado *Geomorfotopônimos Históricos* (GOMES, 2019), que foi defendida em 2019.

### *Fase 4 – 2015 a 2018*

De 2015 a 2018, quando o projeto ATEMIG entra em sua quarta fase, as dissertações e teses passam a contemplar mais a confecção de atlas toponímicos por taxonomia e origem; e os estudos históricos em mapas continuam a ser explorados. Os estudos de nomes geográficos se expandem, assim como, os estudos dedicados a topônimos urbanos.

Em destaque, no âmbito dessa fase do projeto, citam-se a produção de uma monografia sobre toponímia urbana (SAYÃO DE PAULA, 2015); duas dissertações de mestrado, sendo uma, sobre a toponímia da região central de Minas Gerais (PIMENTEL, 2015); e a outra, sobre a toponímia urbana da cidade mineira de Bom Despacho (GONTIJO, 2017). Contemplando a toponímia urbana, destaca-se ainda, a tese de doutorado sobre os nomes de pessoas, que motivaram a nomeação de ruas da cidade mineira de Ponte Nova, Minas Gerais (FARIA, 2017).

Em se tratando das taxonomias toponímicas estabelecidas por DICK (1990b), algumas foram estudadas, tendo como *corpora*, o banco de dados do projeto ATEMIG e o banco de dados históricos, elaborado por Santos, Seabra e Costa; disponibilizado no repositório de toponímia (SANTOS; SEABRA; COSTA, 2017). Utilizando-se desses bancos de dados, realizando análises sincrônicas e diacrônicas, confeccionando mapas toponímicos e glossários, destacam-se as teses sobre a litotoponímia (CORDEIRO, 2018) e a zootoponímia de Minas Gerais (FREITAS, 2018), as quais foram retratadas em cartas toponímicas, conforme as amostras apresentadas nas Figuras 2 e 3.

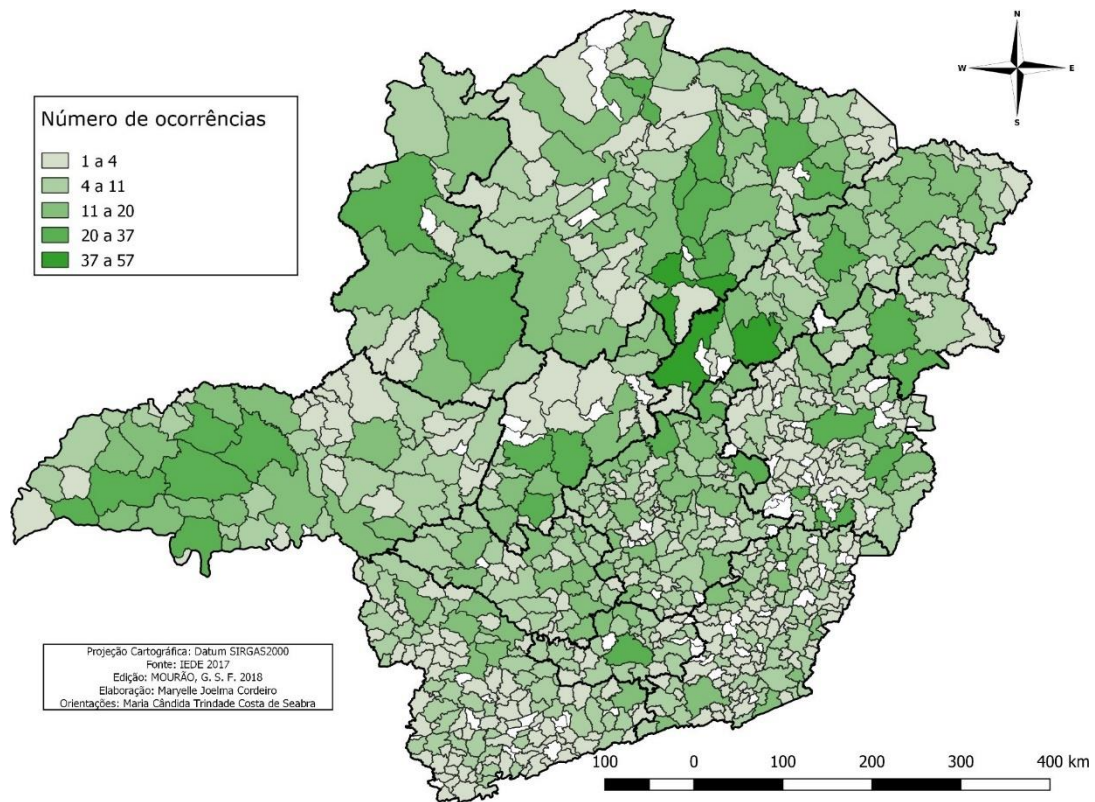


Figura 2. Distribuição dos litotopônimos nos municípios de Minas Gerais.

Fonte: CORDEIRO (2018, p. 358).

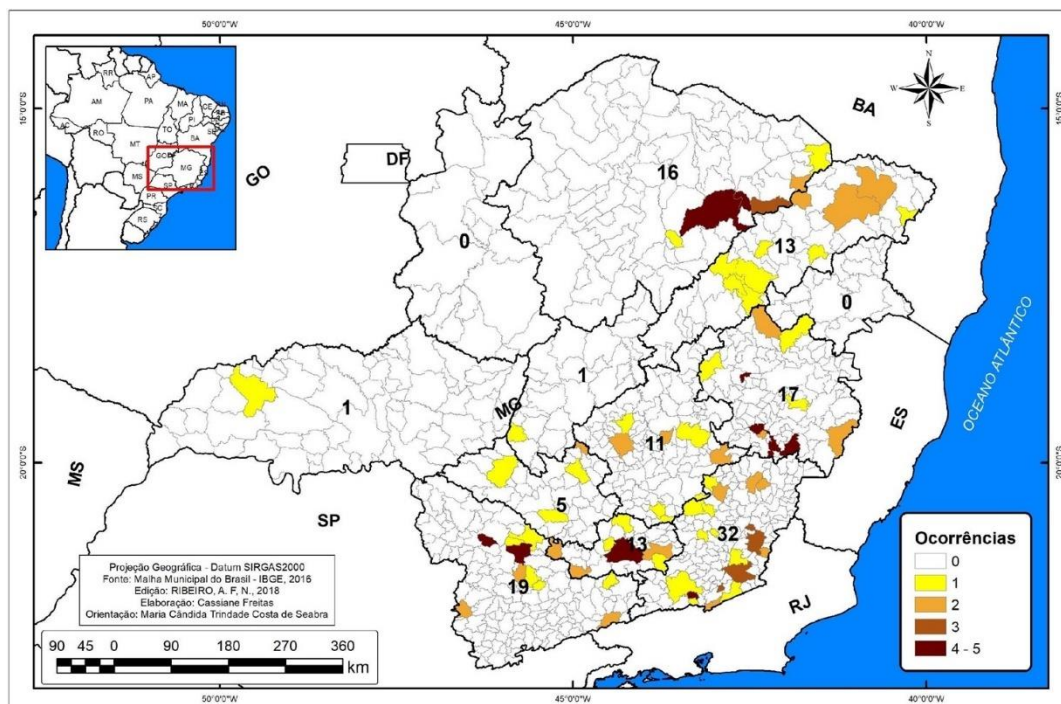


Figura 3. Distribuição do zootopônimo “macuco” nos municípios mineiros.

Fonte: Carta Toponímica IV (FREITAS, 2018, p. 429).

Nesta fase, destaca-se ainda, o projeto *Termos Genéricos na Toponímia do Brasil: um estudo do léxico de nomes geográficos*<sup>v</sup> ; que utilizou dados do projeto ATEMIG e teve, como objetivo geral, tratar dos termos genéricos que compõem os nomes geográficos, que estão presentes na toponímia do Brasil. Esse estudo trouxe esclarecimentos sobre o termo genérico que compõe o sintagma toponímico.

#### *Fase 5 – 2019 a 2021*

Iniciada em 2019, a fase 5 do projeto ATEMIG tem dado continuidade aos estudos toponímicos, com enfoque em: toponímia urbana, toponímia rural, toponímia histórica, toponímia regional e atlas toponímico.

Tratando de toponímia urbana, destacam-se as pesquisas em nível de doutorado e mestrado: a tese *A antropotoponímia da cidade de São João del-Rei – Minas Gerais* (MACEDO, 2021); e a dissertação *Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG)* (SILVA, 2021). Já a dissertação de mestrado, intitulada *A toponímia rural no contexto cafeicultor da Serra do Caparaó* (LIMA, 2021), descreve e analisa os topônimos presentes na área rural dos municípios de Alto Caparaó, Caparaó e Espera Feliz, grandes produtores de café na região da Serra do Caparaó, no leste de Minas Gerais.

Duas pesquisas inéditas de pós-doutorado na UFMG encontram-se inseridas nessa fase: o *Estudo Toponímico Bilíngue (Português/Libras) dos Patrimônios Arquitetônicos tombados de Feira de Santana-BA*, realizada por Liliâne Barreiros<sup>vi</sup> (2018-2019); e *A presença de toponímia religiosa na denominação dos municípios brasileiros*, de autoria de Ana Paula Carvalho<sup>vii</sup> (2019-2021). Em destaque na Figura 4, apresenta-se a distribuição da toponímia religiosa, nas denominações dos municípios brasileiros.



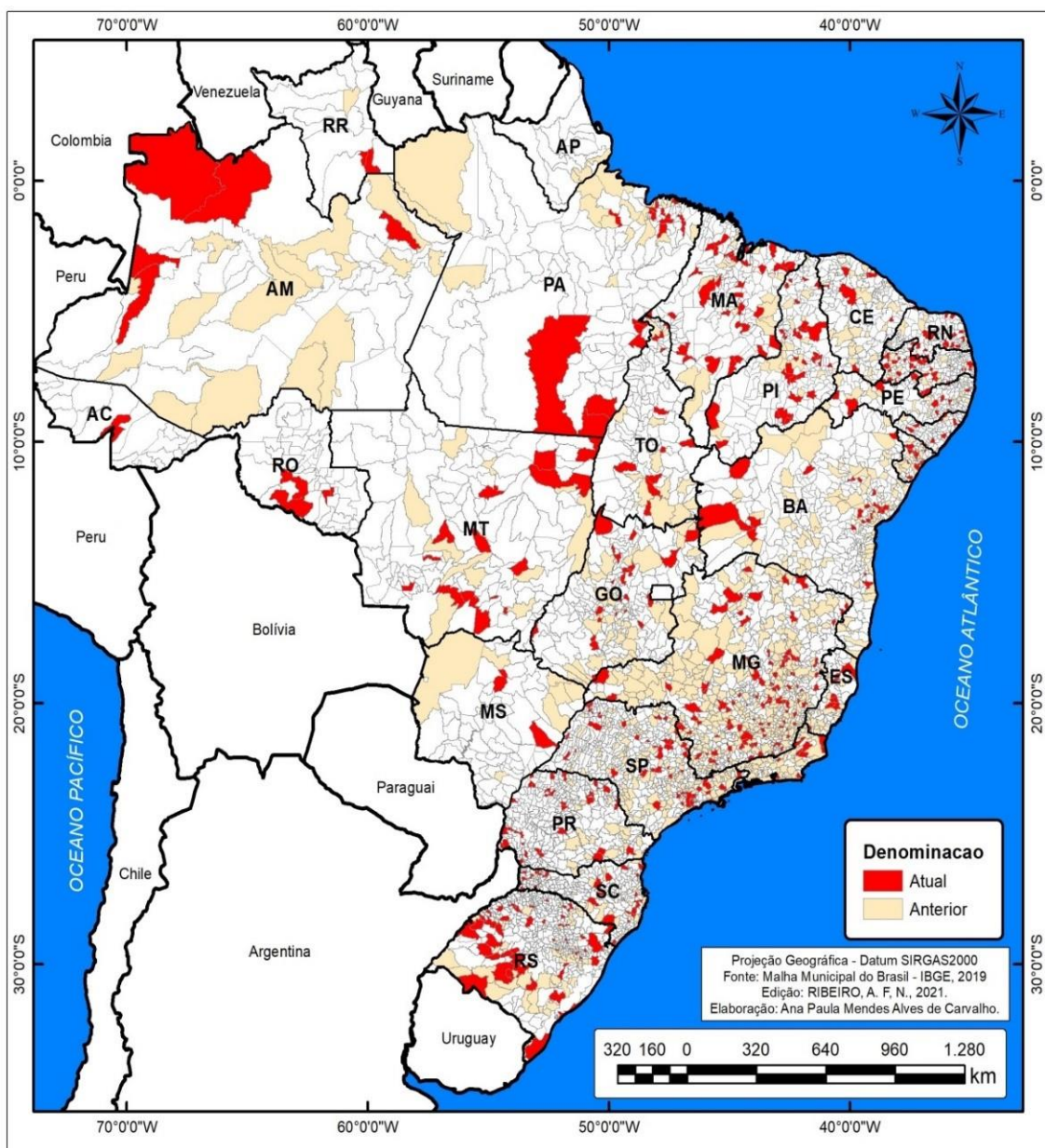


Figura 4. Distribuição da toponímia religiosa nas denominações dos municípios brasileiros

Fonte: Carvalho (2021, p. 35).

Em andamento, encontra-se o subprojeto *Hidrotoponímia de Minas Gerais*, que tem como metas: dar continuidade às atividades inerentes ao projeto ATEMIG (que abarca todo território mineiro); e, mais especificamente, realizar um estudo sistemático sobre os hidrotopônimos (nomes de lugares motivados pela água), com base nos nomes coletados em cartas geográficas do IBGE, além daqueles incluídos em mapas históricos, cujos dados se encontram disponibilizados no repositório de toponímia (<http://repositoriotoponimia.com.br/home>).

Salientamos que outras taxas toponímicas estão sendo estudadas, por discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras da UFMG; e pesquisas que se encontram em curso, que resultarão em teses de doutorado, a saber:

1) Sobre o Atlas Toponímico de Minas Gerais:

- *A Ergotoponímia mineira: características*, por Marianna De Franco Gomes.
- *Os Historiotopônimos em Minas Gerais*, por Jéssica Nayra Sayão de Paula.
- *A Toponímia Indígena de Minas Gerais*, por Patrícia de Cássia Gomes Pimentel.
- *A Sociotoponímia em Minas Gerais*, por Emanoela Cristina Lima Cotta.

2) Sobre toponímia urbana:

- *De Adelina Camelo a Zico Barbosa: língua, história e memória nos nomes de rua no município de Pedro Leopoldo/MG*, por Letícia Rodrigues Guimarães Mendes.

2) Sobre o estado do Maranhão:

- *O tupi na hidronímia maranhense*, por Edson Lemos Pereira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto, apresentam-se neste texto os estudos desenvolvidos no âmbito do projeto *Atlas Toponímico de Minas Gerais*, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais (PosLin/FALE/UFMG). Em dezessete anos de pesquisas linguísticas, realizadas com critérios científicos, buscou-se sempre produzir o melhor, sabendo que se está lidando com uma área interdisciplinar, que dialoga com a geografia, a história, a antropologia, a cartografia, a arqueologia, a zoologia, a botânica, a psicologia, a hagiologia, a genealogia... O que, em todo o tempo, mostra que os nomes próprios de lugares têm significações que extrapolam as características linguísticas, sendo o topônimo, um produto cultural que projeta a própria História de uma comunidade; e exercendo, portanto, “o papel de uma verdadeira crônica” (DICK, 1990b, p. 22).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, M.L. **Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas**. Tese (Doutorado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, DINTER-UFPI/Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

BARREIROS, L.L.S. **Estudo toponímico bilíngue (Português/Libras) dos patrimônios arquitetônicos tombados de Feira de Santana-BA**. Pesquisa Pós-Doutoral – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

CARVALHO, M.E.F. **Língua e cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros.** Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

CARVALHO, A.P.M.A. **Hagiotoponímia em Minas Gerais.** Tese (Doutorado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

CARVALHO, A.P.M.A. **Presença de toponímia religiosa na denominação dos municípios brasileiros.** Pesquisa Pós-Doutoral – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

CORDEIRO, M. J. **Litotoponímia mineira.** Tese (Doutorado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux.** Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, M.V.P.A. **A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos.** São Paulo: FFLCH/USP, 1990a.

DICK, M.V.P.A. **Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos.** 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, M.V.P.A. **Atlas Toponímico: estudo de caso. O Projeto ATESP.** Acta Semiotica et Lingvistic, v. 6, p. 27-44, 1996.

FARIA, G.C.S. **Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova - Minas Gerais.** Tese (Doutorado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

FILGUEIRAS, Z.F. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente.** Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

FREITAS, C.J.A. **Zootoponímia em Minas Gerais.** Tese (Doutorado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

GOMES, M. de F. **Geomorfotopônimos históricos.** Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019

GONTIJO, F.L.F.L. **História e cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na antropotoponímia da Cidade de Bom Despacho.** Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

- LIMA, E. C. **A toponímia africana em Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- LIMA, J.H. **A toponímia rural no contexto cafeeicultor da Serra do Caparaó**. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.
- MACEDO, C.R. **A antropotoponímia da cidade de São João del-Rei – Minas Gerais**. Tese (Doutorado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.
- MACHADO, S.M.C. **Estudo toponímico no Vale do Mucuri**. Monografia. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- MENEZES, J.M.C. **O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu**. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- MENDES, L.R.G. **Hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro**. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- MENDES, T.M. **O léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória**. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- PEREIRA, R.R. **A toponímia de Goiás: em busca da descrição dos nomes de lugares dos municípios do Sul Goiano**. Dissertação (Mestrado) – Campo Grande: Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2009.
- PIMENTEL, P.C.G. **A Toponímia da região central de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
- SANTOS, M.M.D.; SEABRA, M.C.T.C; COSTA, A.G. (org.). **Atlas do Patrimônio Toponímico na Cartografia Histórica de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2016. 1 CD. Acompanha material complementar (1 folheto e 10 marcadores de páginas). Disponível em: <<https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/toponimia/index.html>>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- SANTOS, M.M.D.; SEABRA, M.C.T.C.; COSTA, A.G. (org.). **Repositório de dados: toponímia histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino – Registros em mapas da Capitania e das Comarcas**. Belo Horizonte, MG: Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB/UFMG); Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHG/MG), 2017. Disponível em: <<http://repositoriotoponimia.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SAYÃO DE PAULA, J.N. **Toponímia de origem árabe em ruas de Belo Horizonte - MG.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

SEABRA, M.C.T.C. **A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo.** Tese (Doutorado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

SEABRA, M.C.T.C. **Fitotoponímia Mineira.** Belo Horizonte, 2009, inédito.

SEABRA, M.C.T.C. **Pesquisa toponímica em Minas Gerais: contribuições do Projeto ATEMIG.** In: MALUF-SOUZA, O.; SILVA, V.; ALMEIDA, E.; BISINOTO, L. S. J (org.). Discurso, sujeito e memória. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 305-315, 2012.

SILVA, J.C. **Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG).** Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

---

i Pesquisa realizada por Seabra (2009), em estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo (USP), sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

ii A sincronia ocupa-se de descrever os aspectos que regem, em determinado momento histórico, o funcionamento da língua. A diacronia interessa-se pela evolução da língua e suas causas; leva em conta o decorrer do tempo.

iii Márcia Maria Duarte dos Santos (geógrafa, UFMG, Centro de Referência em Cartografia Histórica), Antônio Gilberto da Costa (geólogo, UFMG, Instituto de Geociências), Nadjla Mouchrek (mestrado em design, UFMG), Arthur Barreto de Almeida Costa (graduação em Direito, UFMG), Marianna de Franco Gomes (graduação em Letras, UFMG).

iv Disponível em: <<https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/toponimia/index.html>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

v Pesquisa realizada por Seabra (2016-2017), em estágio pós-doutoral na Universidade Vale dos Sinos (UNISINOS), sob a supervisão da Profa. Dra. Maria da Graça Krieger.

vi Currículo Lattes/CNPq disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7736823266867241>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

vii Currículo Lattes/CNPq disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4068620263249286>>. Acesso em: 30 set. 2021.